

A MEMÓRIA DA DERROTA ANUNCIA ESPERANÇA – Jeremias 40,13-41,10

Eduardo Paulo Stauder

“Tu nos dás a vitória, quando permites que sejamos vencidos.”

*Martin Lutero*¹

1. Numa terra devastada renascia a esperança²

Era um tempo de muitas mudanças e incertezas. O território de Judá estava dominado pelo Império Babilônico. Em 586 aC, a cidade de Jerusalém foi conquistada, os muros derrubados e o templo destruído. Foi um momento da história marcado por grandes perdas para o povo de Israel. O rei Sedecias foi deportado para Babilônia e um novo governo foi instalado. Como administrador, os babilônicos instalaram um hebreu, chamado Godolias. Ele tinha o desafio de administrar o território de Judá, de reorganizar o resto do povo, de construir um caminho em meio a um território e povo devastado.

O povo de Judá se encontrava dividido diante do domínio babilônico³. Nem todos concordavam com a submissão a este Império. O desejo em restabelecer as monarquias locais existia entre grupos do povo de Judá e também junto aos povos vizinhos. A esperança para alguns passava pela sujeição ao Império Babilônico, como havia proclamado Jeremias. Outros acreditavam poder enfrentar a força do exército invasor, quem sabe buscando apoio no Egito. Este cenário político deixou o povo dividido. A vida do profeta Jeremias é um relato desta constante tensão: sujeição ou insurreição diante do Império Babilônico. Jeremias sofre por defender a sujeição a este Império. Quem atacava Jeremias eram os que se beneficiavam com a monarquia em Judá e não estavam dispostos a perder os benefícios do seu poder.

Jeremias aprendeu a olhar a vida a partir da pequena vila de Anatot. Era a partir da vida do povo simples da roça que ele refletia as tensões do jogo político que envolviam o território de Judá. Ele não pensava na perspectiva do palácio, mas na ótica do

1. A frase de Martinho Lutero foi extraída de um trecho de seu texto impresso no cancionário *O povo canta – Cancioneiro II na Pastoral Popular Luterana*, 1997, p. 221.

2. Adotamos a tradução da *Bíblia de Jerusalém* como referência para os nomes das localidades e das pessoas.

3. No período de 609 a 586 as informações do livro de Jeremias apontam para dois alinhamentos opostos de profetas, sacerdotes e chefes políticos, cristalizados em torno de programas políticos antagônicos (Norman K. Gottwald, *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*, São Paulo: Paulus, 1988, p. 379).

campesinato palestinese⁴. Esta perspectiva foi realçada quando Jeremias, após a queda de Jerusalém, decide permanecer na terra de Judá em meio ao povo, acompanhando a administração de Godolias. Durante o governo de Godolias não temos nenhuma palavra de Jeremias. O texto bíblico relata apenas a atitude do profeta de permanecer na terra de Judá em meio ao povo. Jeremias se insere na história, demonstrando que palavra e vida caminham juntas.

Godolias era da família Safã, família amiga de Jeremias, que já lhe tinha prestado vários serviços (Jr 26,24; 29,3). No passado, ela tinha apoiado a reforma de Josias (2Rs 22,8-14). Como Jeremias, os da família Safã deviam ter sido a favor da rendição a Nabucodonosor, para que a cidade de Jerusalém não fosse destruída e o povo pudesse sobreviver (Jr 40,9)⁵. Godolias era um funcionário da corte, mas sem parentescos com a família real davídica (2Rs 25,22-26; Jr 40-41). Este estabeleceu seu centro administrativo em Masfa⁶ e conseguiu restabelecer também uma certa estabilidade (Jr 40,11-12) no território de Judá. O governo de Godolias iniciou em 586 aC. Apesar da destruição da cidade de Jerusalém e do templo, havia esperança para o povo pobre que permaneceu na terra de Judá. O governo de Godolias apresentava resultados, judeus de diversos lugares voltam para a terra de Judá e produzem uma colheita abundante (Jr 40,10). A alegria da colheita renovava a perspectiva de vida do povo e anunciava esperança. A vida tinha continuidade, mas este processo foi interrompido pelo assassinato de Godolias.

2. A narrativa do assassinato de Godolias no conjunto dos textos “da paixão de Jeremias”

Os acontecimentos históricos que envolveram o assassinato de Godolias são narrados no texto de Jeremias 40,13-41,10. Este texto está inserido no conjunto dos caps. 37-45. Estes capítulos narram a situação em que se encontrava o profeta Jeremias exposto cada dia a maiores perigos⁷. Estes capítulos abarcam o período histórico de 598 a 582 aC, ou seja, o estabelecimento do rei Sedecias como governante de Judá até a morte de Godolias e a fuga do resto de Judá para o Egito sob a liderança de Joanã.

Os caps. 40 e 41 narram a permanência de Jeremias na terra de Judá ao lado do governo de Godolias e apresentam o assassinato de Godolias como o motivo que ge-

4. Milton Schwantes, *Sufrimento e esperança no exílio – História e teologia do povo de Deus no século VI aC*, São Leopoldo/São Paulo: Sinodal/Paulinas, 1987, p. 49. O autor ressalta a relação do profeta com as tradições das pessoas da roça, demonstrando que o profeta Jeremias e seu livro têm seu lugar vivencial entre o campesinato palestinese.

5. Carlos Mesters, *O profeta Jeremias: boca de Deus, boca do povo – Uma introdução à leitura do livro do profeta Jeremias*, São Paulo: Paulinas, 2ª edição, 1992, p. 116.

6. Infelizmente não há uma localização segura para Masfa. Dois locais são indicados: Nebi Samwil, distante 8 km a noroeste de Jerusalém, e Tell en Nasbeh, distante 12 km ao norte de Jerusalém. Masfa era o antigo santuário onde Samuel reunia o povo para pedir fidelidade a Javé (1Sm 7,5-6) e para criticá-lo por ter rejeitado o sistema tribal e ter pedido um rei (1Sm 10,17-19). Foi em Masfa que Samuel expôs ao povo o direito do rei, que levou à ruína da nação (1Sm 10,25; cf. 8,11-17). É lá que Godolias, ajudado por Jeremias, começa uma nova experiência.

7. A situação de perigo e sofrimento de Jeremias define estes textos. Eles não apresentam propriamente uma biografia, mas uma história de sofrimentos que permite defini-los como “a paixão de Jeremias” (Notker Fuglister, “Jeremias: completamente tomado por Deus para o seu serviço”, em *Palavra e mensagem do Antigo Testamento*, São Paulo: Teológica/Paulus, 2004, p. 244).

rou a ida do profeta para o Egito. Portanto, a narrativa de Jeremias 40,13–41,10 faz parte do contexto literário maior dos caps. 37-45 e de um contexto literário menor que envolve os textos de 40,7 até 41,18. Neste contexto literário menor temos uma narrativa que não fala do profeta Jeremias, mas que é fundamental para entendermos por que ele foi parar no Egito, onde provavelmente viveu os últimos dias da sua vida. Esta narrativa também introduz a discussão entre Jeremias e Joanã no cap. 42, onde Jeremias insiste em que todos devem permanecer na terra de Judá e não fugir para o Egito. Este conjunto de textos de Jeremias 40,7–41,18, encontra um paralelo no livro de 2Reis 25,23-26. A semelhança entre os textos levanta a suspeita de eles serem redigidos a partir de uma fonte comum⁸.

O conjunto de textos de Jeremias 40,7–41,18 pode ser dividido em cinco cenas:⁹

1) os oficiais do exército fazem um pacto que reconhece a autoridade de Godolias e se submetem ao Império Babilônico: 40,7-12;

2) Joanã procura Godolias e avisa que Ismael quer matá-lo: 40,13-16;

3) Ismael vai a Masfa e mata Godolias: 41,1-3;

4) um grupo de peregrinos vindos do norte chega a Masfa e é morto por Ismael, que sai da cidade levando diversos cativos em direção ao território de Amon: 41,4-9;

5) Joanã segue Ismael e luta com ele nas águas de Gabaon. Joanã liberta os reféns e se dirige com eles para o Egito em busca de segurança: 41,11-18.

No centro destas cenas temos o assassinato de Godolias (Jr 41,1-3). A cena que introduz e a que encerra este contexto literário menor têm como atores os oficiais do exército, onde se destacam as figuras de Ismael e Joanã. Nestas cenas eles aparecem em situações opostas. Primeiro juntos num pacto (Jr 40,7-12) e depois lutando entre si (Jr 41,11-18).

Dentro deste contexto literário menor vamos estudar o conjunto das três perícopes de Jeremias 40,13–41,10. Elas têm em comum a narrativa dos acontecimentos diretamente relacionados com a morte de Godolias.

3. Joanã procura Godolias e avisa que Ismael quer matá-lo

“Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais do exército, que estavam no campo, vieram até Godolias, em Masfa. Eles lhe disseram: ‘Sabes, porventura, que Baalis, rei dos amonitas, mandou Ismael, filho de Natãias, para te matar?’ Mas Godolias, filho de Aicam, não acreditou neles. Joanã, filho de Carea, disse secretamente a Godolias, em Masfa: ‘Irei matar Ismael, filho de Natãias, sem que ninguém o saiba. Por que atentaria contra a tua vida, e por que todos os judeus,

8. Willian McKane, *A Critical and Exegetical Commentary on Jeremiah*, Edinburgh: T.&T. Clark, vol. 2, 1996, p. 1024.

9. A divisão do texto em cinco cenas acompanha a proposta apresentada por William L. Holladay, *Jeremiah 2 – A Commentary on the Book of the Prophet Jeremiah Chapters 26-52*, Philadelphia: Fortress Press, 1986, p. 284.

que se reuniram em torno de ti, seriam dispersados? Por que seria destruído o resto de Israel?’ Godolias, filho de Aicam, no entanto, respondeu a Joanã, filho de Carea: ‘Não faças isso, pois o que dizes sobre Ismael é falso’” (Jr 40,13-16).

Os oficiais do exército se encontram divididos. Apesar de terem manifestado a aceitação do governo de Godolias acontecem articulações políticas que querem derrubá-lo. Dois oficiais se destacam nesta disputa: Joanã e Ismael.

Joanã é apresentado como filho de Carea. Ele é um oficial do exército de Judá que se submete ao poder da Babilônia e apóia a administração de Godolias.

Ismael é o assassino de Godolias. Ele é filho de Natania e neto de Elisama. É um oficial do exército e descendente do rei Davi. Ismael, conforme Jr 40,8, acompanha os demais oficiais que se apresentam diante de Godolias na cidade de Masfa e aceitam a submissão ao Império Babilônico. O texto cita uma lista dos oficiais, a qual é encabeçada por Ismael, o que revela a sua importância, provavelmente por causa da sua descendência davídica. Elisama, o avô de Ismael, era secretário do estado em 604 aC (Jr 36,12). A sua descendência real é garantida pela genealogia preservada em 1Cr 2,34-41.

Na disputa pelo poder o caminho era matar o governante para que outro se impusesse no seu lugar. As pretensões de Ismael são denunciadas por Joanã, mas Godolias não dá credibilidade às denúncias. Ele não acredita que Ismael quer assassiná-lo. A rivalidade entre estas lideranças do exército é realçada pela proposta de Joanã de assassinar Ismael. É significativo que Joanã faz esta proposta a Godolias em secreto. É uma proposta de bastidores, de quem entende que o poder político é garantido pelo uso da força, o que incluía a morte dos adversários. Este tipo de acordo não é público. Godolias não se submete a este jogo de relações políticas e não apóia, nem autoriza as intenções de Joanã.

Baalis, o rei dos filhos de Amon, é indicado por Joanã como o mandante do assassinato (40,13). O rei Baalis resiste a Nabucodonosor e não se submete ao Império Babilônico. O território de Amon está localizado ao leste do rio Jordão. A capital de Amon era Rabá. Jeremias pronuncia um oráculo contra os filhos de Amon, em Jeremias 49,1-6. Este oráculo anuncia a destruição das principais cidades de Amon e o exílio para as suas lideranças político-religiosas. Este oráculo revela que a posição dos amonitas era de resistência ao Império Babilônico.

Joanã, ao tentar convencer Godolias das intenções de Ismael em assassiná-lo, revela que Godolias era uma figura central para manter a unidade do resto do povo de Judá. A sua morte geraria a dispersão, a rivalidade entre as lideranças e o fim do resto de Judá. É importante observar a seqüência da narrativa, que revela que Joanã, após o assassinato de Godolias, resgata os sobreviventes da população de Masfa das mãos de Ismael e os conduz para o Egito ao invés de permanecer na terra de Judá como solicita Jeremias (Jr 41,17; 43,1-4). Esta atitude demonstra que Joanã estava mais perto dos egípcios do que dos caldeus. Tanto a liderança de Ismael quanto a de Joanã não confiava nos caldeus. Joanã confiava em Godolias.

4. Ismael vai a Masfa e mata Godolias

“No sétimo mês, Ismael, filho de Natânias, filho de Elisama, que era de linhagem real, veio com os grandes do reino e dez homens em busca de Godolias, filho de Aicam, em Masfa. E enquanto comiam juntos sua refeição, lá em Masfa, Ismael, filho de Natânias, levantou-se com seus dez homens e feriram com espada a Godolias, filho de Aicam, filho de Safã. Assim mataram aquele a quem o rei da Babilônia tinha posto como governador da terra. Ismael matou, também, todos os judeus que estavam com ele, Godolias, em Masfa, bem como os caldeus – homens de guerra que estavam lá” (Jr 40,13-16).

A morte de Godolias aconteceu num sétimo mês. Infelizmente não temos uma referência direta ao ano. Adotamos como proposta o ano de 582 aC¹⁰, quando acontece uma deportação de 745 pessoas (Jr 52,30). Esta deportação estaria relacionada às represálias pelo assassinato de Godolias. Neste período também acontece a revolta amonita-moabita, que encontrou em Judá a cumplicidade do grupo liderado por Ismael, responsável pelo assassinato de Godolias.

A morte de Godolias no ano de 582 aC daria um período de quatro anos para a sua administração, o que também vai ao encontro dos relatos de Jeremias 40,10-12. Eles revelam o retorno de judeus para o território de Judá e que houve uma abundante colheita. Estes acontecimentos não seriam possíveis no período de alguns meses.

Ismael, acompanhado de um grupo de capitães do rei, é recebido por Godolias, que os convida para a refeição. Ismael e Godolias não eram desconhecidos. Entre eles havia uma proximidade, mesmo que áspera. Eles já deveriam se conhecer a anos, pois Ismael era oficial do exército e de descendência real e Godolias vinha de uma família que atuava junto à administração da monarquia.

O que levou Ismael a assassinar Godolias? O texto não traz uma resposta objetiva, mas indica possibilidades. Ismael era de descendência real e pode ter se sentido desprestigiado ao ver Godolias no cargo de administrador. A resposta está na períclope anterior, onde temos a denúncia de que Ismael havia se aliado ao rei dos amonitas (Jr 40,14). Junto com este, provavelmente buscava organizar uma revolta contra os babilônicos para o restabelecimento das monarquias locais. A morte de Godolias não é apenas uma luta pelo poder movida pela inveja, mas é consequência do conflito político de grupos que apresentam propostas divergentes.

O assassinato de Godolias por Ismael está alicerçado na traição. Os judeus observam uma festa anual para recordação deste acontecimento no terceiro dia de Tishri. O texto do livro de Zacarias 7,5 e 8,19 provavelmente faz uma referência a este acontecimento¹¹.

10. Os pesquisadores se dividem quanto ao ano do assassinato de Godolias. Holladay, *Jeremiah*, p. 296, indica o ano do assassinato de Godolias como o mesmo da destruição da cidade de Jerusalém. Ele relaciona esta argumentação aos peregrinos vindos do norte. Conforme ele, os peregrinos vinham participar da festa da leitura da lei do Deuteronômio que aconteceria naquele ano. Jorge Pixley (*História de Israel a partir dos pobres*, Petrópolis: Vozes, 2002, p. 82) indica o ano de 582 para o assassinato de Godolias.

11. William L. Holladay, *Jeremiah*, p. 296.

5. Um grupo de peregrinos do norte é assassinado

“No segundo dia depois do assassinio de Godolias, quando ainda ninguém estava ciente, chegaram homens de Siquém, Silo e Samaria, em número de oitenta, com barba raspada, as vestes rasgadas e o corpo marcado por incisões; tinham em suas mãos oblações e incenso para apresentar na Casa de Javé. Ismael, filho de Natanias, saiu de Masfa ao seu encontro, e avançava chorando. Quando os alcançou, disse-lhes: ‘Vinde até onde está Godolias, filho de Aicam’. Mas quando entraram no meio da cidade, Ismael, filho de Natanias, estrangulou-os, ele e os homens que estavam com ele, e ordenou que os atirassem no fundo de uma cisterna. Havia, contudo, entre esses homens, dez que disseram a Ismael: ‘Não nos mates, pois temos no campo provisões escondidas, trigo, cevada, azeite e mel’. Ele parou e não os matou com os seus irmãos. A cisterna em que Ismael tinha lançado os cadáveres dos homens que matou era uma grande cisterna, aquela que o rei Asa construía contra Baasa, rei de Israel. Foi esta que Ismael, filho de Natanias, encheu de homens assassinados. Depois Ismael aprisionou todo o resto do povo que estava em Masfa, as filhas do rei e todo o resto do povo que estava em Masfa e que Nabuzardã, comandante da guarda, confiara a Godolias, filho de Aicam, Ismael, filho de Natanias, levou-os como prisioneiros e se pôs em marcha para passar aos amonitas” (Jr 41,4-10).

Dois dias após o assassinato de Godolias um grupo de peregrinos chega à cidade de Masfa. Provavelmente os peregrinos iam para Jerusalém para a festa das barracas, que é realizada no sétimo mês. Isto revela que o templo de Jerusalém, apesar de estar destruído, continuava como uma referência central para a fé israelita, inclusive para os habitantes do antigo Reino do Norte, como demonstra a origem destes peregrinos. Eles procedem de três localidades importantes do Reino do Norte: Siquém, Silo e Samaria. Siquém conserva tradições patriarcais. Silo foi sede do templo nos tempos de Samuel. Samaria foi a capital de Israel.

Ismael vai chorando ao encontro dos peregrinos e os conduz ao meio da cidade. Esta expressão meio da cidade indica que eles foram levados para a fortaleza. Deste grupo de oitenta homens somente dez conseguem salvar-se. Eles negociam a sua sobrevivência revelando o esconderijo no qual haviam guardado alimentos (Jr 41,8). O acordo revela que Ismael necessitava de mantimentos.

Ismael queria não só a morte de Godolias, mas também terminar com a influência das tradições do norte sobre Judá. As tradições clânicas tribais, que foram gestadas no norte e deram sustentação ao governo de Godolias, também representavam uma ameaça para as intenções de Ismael.

Os peregrinos mortos foram colocados numa cisterna construída justamente para cidade de Masfa se proteger dos ataques do norte. A cisterna construída para garantir a resistência diante do cerco do inimigo foi transformada numa cova¹².

12. O texto de 1Reis 15,22 conta que o rei Asa fortificou a cidade de Masfa para se proteger na luta contra o rei Baasa de Israel. O reinado de Asa aconteceu de 911 a 870.

Ismael leva como reféns aqueles que de alguma forma poderiam servir como moeda de troca, as filhas do rei e um grupo de pessoas que Godolias cuidava por ordem do oficial babilônico Nebuzardã (Jr 41,10). Eram pessoas que estavam envolvidas com a administração do território de Judá¹³. O profeta Jeremias e Baruc, apesar de não estarem citados especificamente, provavelmente, estavam juntos com este grupo que foi levado por Ismael.

Conclusão

O relato dos acontecimentos de Jeremias 40,13–41,10 não fala da vida do profeta. Jeremias não participa diretamente destes acontecimentos. Ele se encontra em meio ao povo que estava em Masfa. A vida do profeta Jeremias não estava voltada para si. A narrativa ressalta que a palavra de Deus é uma palavra histórica, contextual, que no livro do profeta Jeremias adota a ótica do campesinato israelita.

O relato do assassinato de Godolias é uma denúncia ao grupo liderado por Ismael que defendia o interesse da monarquia. É o registro de um conflito narrado na perspectiva de quem foi vencido, mas que ao narrá-lo reafirma a sua dignidade e esperança. Mantém viva a memória e a fé de que é possível construir novos caminhos.

Eduardo Paulo Stauder
Avenida Francisco Glicério, 626
Santos/SP
11065-400
eduardostauder@luteranos.com.br

13. Luis Alonso Schökel e José Luis Sicre Diaz (*Profetas I*, São Paulo: Paulinas, 1988, p. 626) indicam que estas pessoas são levadas por Ismael como uma nova deportação do resto, como o indicam as duas palavras empregadas *sbh* e *sryt*.